

11 A 13
DE DEZEMBRO
DE 2024

EVENTO PRESENCIAL
NA UFRPE RECIFE



2º Congresso Internacional de Agroecologia
e Desenvolvimento Territorial (CIADT)
11º Seminário de Agroecologia e
Desenvolvimento Territorial (SEADT)

TEMA

Agroecologia política, sistemas alimentares e transições agroecológicas



Troca de saberes nas feiras solidárias agroecológicas no litoral do Piauí

Maria Majaci Moura da Silva; Email: majacibio@gmail.com

Simone Cristina Putrick; Email: sputrick4@gmail.com

Márcia Larice Nunes Sousa; Email: marciagroecologia@gmail.com

Linha de Pesquisa: Sociedade, Economia e Construção do Conhecimento

1 Introdução

Pretende-se apresentar os resultados finais do projeto guarda-chuva intitulado “Laços de Cidadania no Litoral do Piauí” aprovado pelo edital do Programa de Extensão Universitária da Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação – PROEXT, relacionados com as Feiras Solidárias e Agroecológicas, envolvendo pescadores, pequenos comerciantes e artesãos, objetivando divulgar e agregar valor aos produtos oriundos do litoral piauiense, especificamente dos municípios de Ilha Grande, Parnaíba, Luiz Correia e Cajueiro da Praia, no Estado do Piauí.

A promoção das Feiras Solidárias Agroecológicas, se consolidou como local de encontro dos amigos, troca de saberes, fonte de renda para os envolvidos e principalmente como uma alternativa de lazer para as comunidades, tornando-se o evento mais esperado pelas comunidades locais. Estas feiras resultaram em momentos que geram qualidade de vida.

A qualidade de vida, de acordo com Minayo (2000, p. 8) “é uma noção eminentemente humana, que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social, ambiental e também na própria estética existencial”.

2 Referencial teórico

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) desenvolveu dez elementos da agroecologia durante o Segundo Simpósio Internacional da FAO sobre Agroecologia, em 2018. Essas diretrizes incluem: Diversidade, Cocriação e compartilhamento de conhecimento, Sinergias, Eficiência, Reciclagem, Equilíbrio, Valores humanos e sociais, Cultura e tradições alimentares, Governança responsável e por último, Economia circular e solidária, que visa promover práticas que reutilizam recursos e conectam produtores e consumidores ajuda a viver de forma sustentável, além de apoiar um desenvolvimento sustentável para todos. É nesta perspectiva que a Feira Solidária e Agroecológica se desenvolveu.

Para que uma feira seja considerada atrativa, ela deve atrair as pessoas para visitar, interagir e consumir. Deve possuir diversidade artística e cultural, e ser um ambiente de descontração. Para DUMAZEDIER (1999):

A feira livre é um fenômeno social, econômico [...] Esses mercados periódicos são componentes do circuito inferior da economia urbana dos países subdesenvolvidos, e caracterizam-se pelo trabalho intensivo, pela troca através de crédito pessoal e do dinheiro líquido, pela pequena quantidade de mercadorias, pela pechincha e barganha dos preços dos produtos, e pela lógica da sobrevivência familiar ao invés da lógica da acumulação. (DUMAZEDIER, 1999 p.46)

De forma a promover a autoestima dos participantes do projeto, sejam produtores pescadores, estudantes ou artesãos com o sucesso das atividades programadas e avaliadas, realizaremos uma série de ações de divulgação, dentre as quais citamos organização e participações em eventos científicos, publicação de artigos acadêmicos, publicação de matérias jornalísticas.

3 Metodologia

A pesquisa consistiu em se apropriar da metodologia pesquisa-ação. Segundo Pinto (2009), pesquisa-ação implica na participação da população como agente ativo no conhecimento de sua própria realidade e possibilita da mesma, adquirir conhecimentos necessários para resolver problemas e satisfazer necessidades. Para alcançar o objetivo proposto na pesquisa-ação no sentido de estabelecer uma relação entre o conhecimento e ação, entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada e destes com a realidade, Michel Thiollent (1985), diz ser necessário: uma ampla e explícita interação entre os pesquisadores e envolvidos na pesquisa e que esta não se limita a uma forma de ação.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação da realidade a ser investigada estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.”(THIOLINET,1985:14).

O projeto se desenvolveu realizando feiras solidárias e oficinas de capacitação nas cidades da região litorânea do Estado do Piauí. Abrangeu os municípios de Parnaíba, Luis Correia, Ilha Grande e Cajueiro da Praia.

O Projeto desenvolveu atividades propostas pelos docentes e discentes dos cursos de Turismo, Biologia e Psicologia, lotados no *Campus* Ministro Reis Velloso, em consolidar, fortalecer e promover a Rede Solidária entre pescadores artesanais, agricultores orgânicos, consumidores, empreendimentos turísticos, universidade e entidades envolvidas com a produção e comercialização solidárias de pescado e da agricultura familiar do Litoral do Piauí.

Os estudantes realizaram as oficinas, com o objetivo de incrementar o processo de comercialização dos produtos naturais, preparando os protagonistas no que se refere à embalagem dos produtos, às técnicas de venda, à análise e segmentação da demanda, elaboração de projetos e captação de recursos, cotação de preços, tradução de cardápio, etc. Capacitando mais de 400 (quatrocentas pessoas).

4 Resultados e Discussão

Durante o primeiro semestre de 2019 foi organizada a Feira dentro da 5ª edição do Congresso Nacional de Unidades de Conservação do Delta do Parnaíba, que pôde contar com a participação de um número significativo de associações e grupos de artesanato para comercialização de seus produtos dentro da Universidade. Em 2019, realizou-se cinco feiras livre no estacionamento principal do Campus Ministro Reis Velloso, promovida pelo projeto em parceria com as associações e artesãos dos municípios de Parnaíba, Ilha Grande, Cajueiro da Praia e Luís Correia.

Em decorrência do sucesso da Feira, no segundo ano de execução, mesmo estando em período de pandemia da covid, o projeto aumentou a lista de associações e instituições locais que participam assiduamente das atividades, como o Serviço de Apoio às Micros e Pequenas Empresas do Piauí (SEBRAE-PI), que patrocinou os panfletos para a divulgação da feira realizada em Julho de 2019.

Ainda são encontradas dificuldades como o receio que a comunidade tem de adentrar os portões acadêmicos, existindo uma resistência por parte de algumas pessoas com relação a participação efetiva nas atividades, para participarem de reuniões ou quaisquer outras demandas solicitadas no projeto.

Mance (2003) defende que, as redes são importantes como organizações de consumo fazendo um link com produção, serviços e comercialização destes dentro da rede.

O objetivo básico dessas redes é remontar de maneira solidária e ecológica as cadeias produtivas:

(a) produzindo nas redes tudo o que elas ainda consomem do modo capitalista: produtos finais, insumos, serviços, etc ; (b) corrigindo fluxos de valores, evitando realimentar a produção capitalista, o que ocorre quando empreendimentos solidários compram bens e serviços de empreendimentos capitalistas; (c) gerando novos postos de trabalho e distribuindo renda, com a organização de novos empreendimentos econômicos para satisfazer as demandas das próprias redes; (d) garantindo as condições econômicas para o exercício das liberdades públicas e privadas eticamente exercidas (MANCE, 2003, p. 67).

Segundo Morais(1993) a qualidade de vida está associada à satisfação, a relação entre amigos e familiares, as atividades cognitivas, produtividade e saúde física. Isso nos leva a entender que quando o indivíduo procura ter bons hábitos, bons relacionamentos e fazer aquilo que lhe dá prazer, este indivíduo terá mais condições de obter uma boa qualidade de vida.

5.Considerações Finais

Vale ressaltar o trabalho em equipe na organização das feiras agroecológicas dos parceiros e estudantes, a experiência profissional foi considerada única. No âmbito acadêmico as feiras proporcionaram uma atmosfera onde foi possível desenvolver as atividades aliando teoria e prática. Analogamente, para a comunidade as feiras se constituíram como atividades primordiais para que o diálogo entre os setores acontecesse, foi possível expor suas necessidades e adquiriram conhecimentos.

Diante dos dados apresentados percebeu-se claramente que a Universidade precisa aproximar-se das comunidades, que se sentem excluídas e não possuem organização para buscar recursos. Foi consolidada a Rede para que os produtos agroecológicos da região sejam comercializados local e regionalmente, passando a aumentar a produção e a renda familiar e aquecer a economia. A proposta buscou atuar de forma associada com atividades de pesquisa-

ação participativa, assessoramento organizacional participativo e ensino focado na capacitação em gestão social compartilhada.

Referências:

- BRASIL. Plano Nacional de Turismo 2007-2010. Uma Viagem de inclusão. Ministério do Turismo. Brasília. 2007.
- DUMAZEDIER, J. Lazer e Cultura Popular. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1973; .
Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979;
- GÁSPARI, Jossett Campagna; SCHWARTZ, Gisele Maria. Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida. Revista Motriz. V.7, N 2. Dez. p. 107-113. Maringá, 2001;
- IBGE , Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Senso, 2010.
- MANCE, E. A. “Redes de colaboração solidária”. In: A outra economia. Editora Veraz. Porto Alegre. 2003.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; BUSS, Paulo Marchiori. Qualidade de vida e saúde: Um debate necessário. Rev. Ciência e Saúde Coletiva. V. 5, N.1. Rio de Janeiro, 2000;
- MORAIS, Vamberto. O Sentido da Vida: Trabalho, Lazer, e Ganância nas Sociedades Humanas. São Paulo-SP: Ed. Ibrasa, 1993;
- ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura- FAO, 2018.
- PINTO, João Bosco Guedes. Pesquisa-Ação: Detalhamento de sua sequência metodológica. Recife, 2009.
- SENAES – Secretaria Nacional de Economia Solidária. Economia Solidária. Mapeamento Rio Grande do Sul. Brasília, 2007.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Cortez,1985.